

392 - AVALIAÇÃO DE PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS RELACIONADO AO CÂNCER COLORRETAL

Tipo: POSTER

Autores: EDIMARIA CARVALHO, SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA, PRISCILA DE OLIVEIRA SOARES ROCHA, AVANDRA ALVES DOS SANTOS LIMA, ISABEL CRISTINA DA SILVA ROCHA, JESSICA DO NASCIMENTO SILVA ARAÚJO

Resumo

Introdução: Estomias são realizadas por meio de intervenções cirúrgicas com o propósito de exteriorizar um órgão interno para o meio externo, originando um orifício, que possui como função auxiliar na digestão de alimentos, respiração, saída de fezes e urina, entre outros; O indivíduo estomizado necessita de cuidados específicos que supram suas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. O estoma promove uma alteração clínica que afeta a qualidade de vida dos indivíduos de forma ampla. **Objetivo:** Avaliar as pessoas com estomia de eliminação intestinal cadastradas no serviço público. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa para avaliação de pessoas com estomias relacionado ao câncer. **Resultados:** Os resultados mostraram que a maioria dos pacientes eram do sexo feminino (51,0%), residiam em regiões interioranas do estado do Piauí (54,0%), com idade média de 65 anos, aposentados (67,0%) e com baixa escolaridade (44,0%). As estomias eram decorrentes de neoplasias malignas do reto (62,0%) e do cólon (21,0%), apresentaram como principal comorbidade a hipertensão arterial (43%), com predominância de colostomias (80,0%) definitivas (62,0%) e de pacientes que não realizaram a demarcação do estoma no pré-operatório (98,0%). Na avaliação a maioria dos estomas são protuso-saliente (60,0%), de formato oval (77,0%), regular (65,7%), coloração vermelho vivo (98,0%), com tamanho médio de 35mm, com ausência de complicações (58,0%) e pele periestomal íntegra (52,0%). Houve predominância do uso do equipamento coletor de uma peça plana, drenável, opaco e placa recortável (90,0%). A maioria dos pacientes relataram boa adaptação (59,0%). **Conclusão:** As pessoas com estomia atendidas no serviço de referência em Teresina, no estado do Piauí, Brasil, é em sua maioria do sexo feminino, de baixa escolaridade, aposentados (a), procedente dos demais municípios do Piauí, na faixa etária de 61 a 80 anos, com cobertura do SUS, que realizaram a cirurgia no serviço de referência em oncologia. A doença de base da cirurgia geradora da estomia foram neoplasias de reto e colón, resultando em colostomias e ileostomias definitivas e sem demarcação prévia do local do estoma. Sendo que a maior parte dos indivíduos apresentaram uma ou mais comorbidades associadas, e as principais foram hipertensão arterial e diabetes. A avaliação dos resultados obtidos aponta para a necessidade de aperfeiçoar procedimentos e rotinas e a necessidades de enfermeiros capacitados em hospitais e ambulatórios para evitar complicações e orientar sobre os cuidados com a estomia.

Referências: MARECO, Ana Paula Miranda et al. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS. *ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 1, n. 2, 2019. ALMEIDA EJ, SILVA AL. Characterization of the epidemiological profile of the ostomy in hospitals of the secretary of state of health of the Federal District. *Revista Estima*. 2016; 13(1):11-6. DANTAS, Fernanda Gomes; JÉSSICA, Amanda; GABRIELA; et al. Prevalência de complicações em pessoas com estomias urinárias e intestinais. *Rev. Enferm. Atual In Derme*, v. 82, n. 20, p. 55-61, 2017.

Palavras-chaves: Estomias. Colostomia. Estomaterapia. Enfermagem. Neoplasia Colorretal.